

DESIGN E INTERVENÇÃO URBANA: uma aproximação temática entre o design e o urbanismo a partir do Projeto Tá Aprumado Praças da Prefeitura do Recife, PE.

DESIGN AND URBAN INTERVENTION: A Thematic Approach Between Design and Urbanism Based on the Tá Aprumado Praças Project by the Recife City Hall, PE.

BARBOSA; Ana Carolina de Moraes Andrade; Doutora; Universidade Federal de Pernambuco;
barbosa.anacarolina@ufpe.br

SANTOS; Fernando Volpiano Teles dos; Graduando; Universidade Federal de Pernambuco;
fernando.volpiano@ufpe.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo compreender as dinâmicas que envolvem as intervenções urbanas com viés comunitário a partir do design como aliado da pequena escala. Para isso, foi elaborada uma revisão sistemática de literatura, que buscou pesquisas disponíveis e pertinentes à questão central. O trajeto resumiu evidências existentes, delineando os limites e benefícios relacionados aos conceitos-chave do estudo. Como experimento empírico, foi realizada uma observação *in loco* nos espaços contemplados pelo atual Projeto "Tá Aprumado Praças" da vigente Prefeitura do Recife. Como resultado, o estudo levantou dados para o confronto teórico-prático que direcionou a discussão sobre intervenções urbanas acerca das reflexões sobre a cocriação na transformação urbana, os contextos históricos e as políticas públicas.

Palavras-chave: urbanismo; comunidade; design; revisão sistêmica de literatura.

Abstract

This article aims to understand the dynamics involving community-oriented urban interventions through design as an ally of small scale. For this purpose, a systematic literature review was conducted, which sought out available and pertinent research on the central issue. The review summarized existing evidence, outlining the limits and benefits related to the key concepts of the study. As an empirical experiment, an in loco observation was carried out in the spaces contemplated by the current "Tá Aprumado Praças" Project of the current Recife City Hall. As a result, the study gathered data for the theoretical-practical confrontation that directed the discussion on urban interventions, reflecting on co-creation in urban transformation, historical contexts, and public policies.

Keywords: urbanism; community; design; literature systematic revision.

1. Introdução

Este artigo explora reflexões abrangentes que envolvem a implementação de mudanças significativas na cidade para promover melhorias nos espaços públicos, especialmente em áreas com poucos recursos, visando atender de forma mais adequada às diversas necessidades da população. A partir dessa perspectiva, busca-se, dentro das tensões existentes entre a micro e a macro escala urbana, incluir o design como um suporte crucial para reforçar o protagonismo da escala humana na cidade.

O objetivo central é compreender as dinâmicas e processos necessários para conceber intervenções urbanas com um viés comunitário, utilizando o design como um aliado fundamental na pequena escala. Para isso, este artigo se divide em dois eixos principais: uma revisão sistemática de literatura (RSL), que sumariza pesquisas relevantes sobre a questão central e sintetiza as evidências existentes; e uma pesquisa de campo, que observa e analisa dados empíricos, proporcionando um confronto teórico-prático que orienta os resultados e discussões da pesquisa.

A RSL destaca a importância das intervenções urbanas em diversas frentes, como ações coletivas organizadas, explorando a transformação de espaços urbanos e a capacidade dessa abordagem em atender às demandas específicas das comunidades locais. Além disso, a revisão ressalta intervenções realizadas em diferentes cidades, destacando a influência dessas ações nos modos de vida dos habitantes e promovendo encontros e interações nas cidades. Considerando os recortes que este artigo exige, são apresentados a seguir os resultados de uma busca sistemática e a análise detalhada de outros oito (8) artigos, buscando evidências de uma variedade de estudos de caso e reflexões pertinentes.

Ainda dentro da perspectiva metodológica, o segundo eixo inclui, além da revisão de literatura, observação *in loco* dos espaços contemplados pelo Projeto "Tá Aprumado Praças" da Prefeitura do Recife. Essa recente iniciativa se propõe a promover a criação de novas praças para integração social e lazer. Os pesquisadores seguiram um roteiro detalhado de visitação em cinco novos espaços: Praça da Entra Apulso; Praça Comunitária do Ibura; Praça de San Martin; Compaz Miguel Arraes; e Praça Dom Miguel. A observação cuidadosa levantou dados que foram aplicados para o confronto teórico-prático, direcionando a discussão sobre as intervenções urbanas e suas implicações.

Com base nos dados coletados e na revisão de literatura, o artigo oferece uma análise crítica das intervenções urbanas, evidenciando a importância do design e da escala humana na promoção de espaços públicos que atendam efetivamente às necessidades das comunidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida urbana.

2. Revisão Sistemática de Literatura

Kitchenham (2004) define o método da Revisão Sistemática de Literatura como a identificação, validação e interpretação de toda pesquisa relevante disponível para uma questão de interesse. O motivo para a escolha do procedimento é a estratégia de busca bem definida, o que contribui para a integridade das informações resultantes da pesquisa.

Por conta disso, o levantamento do material passou por um processo de quatro (4) etapas, que foram evoluindo não de forma rígida e linear, mas orgânica, efetivando o exercício da pesquisa. O primeiro passo é o planejamento de busca. Kitchenham (2004) pontua a importância de traduzir o objeto de estudo em palavras-chave, estabelecer o período de pesquisa e os portais em que a busca de dados será realizada. Para a ocasião, o portal escolhido foi o de Periódicos da “CAPES”.

Nesta ordem, foram selecionados os seguintes termos: urbanismo; urbanismo tático; intervenção urbana; arquitetura efêmera, design, micropolítica, e espaços coletivos. O recorte temporal da busca se restringiu aos arquivos publicados nos últimos cinco anos (2019-2023). Os termos foram combinados em conjuntos de duas e três palavras-chave nas buscas, que geraram resultados com até 545 artigos enquadrados em uma pesquisa.

A segunda etapa tratou da seleção de arquivos encontrados. Trata-se da seleção a partir dos títulos e resumos, sendo selecionados as publicações mais relacionadas ao tema do elo entre o urbanismo e o design. Para a ocasião deste artigo, foram necessários recortes, por isso, são apresentados aqui o estudo de oito (8) artigos buscados no periódico da CAPES oriundos de diferentes áreas como arquitetura e urbanismo, design, artes visuais e psicologia (como demonstra o Quadro 1).

A terceira etapa da RSL foi dedicada à leitura dos arquivos completos. Com a base obtida nas etapas anteriores, foi realizada uma análise e discussão a respeito dos estudos levantados, que ressaltam o leque de possibilidades para intervenções através do urbanismo. Observou-se que os vieses que permeiam o urbanismo tático e a arquitetura efêmera nas intervenções urbanas enfatizam a pequena escala e a importância da qualidade de vida cotidiana dentro do contexto da cidade.

Quadro 1 - Apresentação nos artigos encontrados na RSL.

títulos dos artigos	Autores dos artigos	autores citados	Abordagens	Área do Estudo	Link do artigo
Materiais e Sustentabilidade em Mobiliário Urbano	Ferrolí, Paulo; Librelotto, Lisiane; Frade, José; Bartolo, Helena	Montenegro, Glidson Megomeceno	Ocupação e Intervenção urbanística	Design	file:///C:/Users/fefit/Downloads/3740-Texto%20do%20artigo-12888-1-10-20191114.pdf
O espaço público como um espaço de estar: intervenções temporárias e a resignificação da escala humana no centro histórico de Ouro Preto –MG	Gomes, Deborah; Calonga, Thamara; Paula, Karine	Fontes, Adriana Sansão Gehl, Jan	Urbanismo tático, melhoria do espaço público	Arquitetura e Urbanismo	https://revistaarqurb.com.br/arqurb/articloe/view/623/539

títulos dos artigos	Autores dos artigos	autores citados	Abordagens	Área do Estudo	Link do artigo
Depósitos Irregulares de Lixo em Áreas Informais: a Ação Colaborativa Como Tática Para a Qualificação do Espaço	Galeazzi, Carolina; Brandão, Valdenise	Randolph, R.	Ação colaborativa informal	Arquitetura e Urbanismo	https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/175924/173334
Regeneração e resiliência: as intervenções urbanas recentes na Praça Roosevelt em São Paulo	Paiva, Marlon; Schicchi, Maria	Papanek, Victor	Intervenção popular em espaços públicos	Arquitetura e Urbanismo	https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-83582020000300115&script=sci_arttext
A Interação de Usuários em Espaços Livres: Simulações com Agentes Autônomos	Vaz, Carlos; Schneider, João; Silva, Marcus; Rodrigues, Renata; Stofelia, Arthur	Gehl, Jan	melhoria do espaço público	Arquitetura e Construção	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8651586/19071
Um olhar errante sobre as intervenções urbanas em Porto Alegre	Flach, Guilherme; Paulon, Simone	Carteau, Michel	intervenção urbana	Psicologia	https://periodicos.ufr.br/fractal/article/view/5802/30827
Reflexões sobre o ativismo dissolvido no contexto de plante na Praça: jardim colaborativo em ambiente urbano	Boel, Andressa	Guattari, F; Rolnik, S.	Revolução Micropolítica	Artes Visuais	https://periodicos.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/13708/10918
Micro Resistências e Macro Potências em Espaços Urbanos: Perspectivas Para o Design	Montouri, Bruna; Santos, Maria; Viana, Maria	Montouri, B. F.	Intervenção popular em espaço público	Arquitetura e Urbanismo	https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/3799/2871

Fonte: os autores, baseados nos artigos encontrados na RSL.

A princípio, verifica-se a transdisciplinaridade da temática e a ratificação da diversidade de termos adotados nas abordagens a partir das palavras-chave utilizadas nas buscas. As áreas

que hoje são abrangidas por este tema tornam-no diverso comunitário, trazendo à tona a característica da escala e importância humana dentro do contexto da cidade.

Diante disso, destacam-se os conceitos associados ao urbanismo tático. Em suma, essa prática consiste em realizar mudanças temporárias no cenário em que se atua, com o intuito de promover testes no espaço público para avaliar melhor as necessidades da população antes de uma proposta definitiva.

Nesse sentido, as áreas exploradas na pesquisa oferecem uma variedade de perspectivas, destacando a flexibilidade do urbanismo tático e participativo como uma ferramenta valiosa no design urbano. A dimensão comunitária é claramente visível, com ênfase na importância da participação ativa da comunidade nas decisões relacionadas ao ambiente urbano.

A análise dos textos não apenas documenta as intervenções específicas como também destaca os efeitos observados na escala humana, sublinhando a relevância de criar espaços urbanos que reflitam as necessidades e identidades locais. A ênfase na escala humana ressalta a sensibilidade do design na cidade, reconhecendo a centralidade das pessoas na construção de cidades significativas. Em resumo, a revisão sistemática sublinha o potencial do urbanismo participativo para aprimorar a qualidade de vida, fomentar a coesão social e moldar ambientes urbanos mais inclusivos e adaptáveis às comunidades locais.

O conceito do design tem a finalidade de planejar soluções criativas através da observação empática do contexto, visando demandas e oportunidades sociais e econômicas. Quando associado ao urbanismo, percebe-se uma forte correlação de interesses, mesmo se tratando de disciplinas distintas. Para além da compreensão do produto para o design e do espaço para o urbanismo, ambas as áreas de conhecimento buscam o desenvolvimento de espaços públicos agradáveis e eficazes.

Barbosa (2020) observa dificuldades na articulação entre a micro e a macro escala nos projetos urbanos, ou seja, entre a cidade e o objeto e, por isso, sugere como ponto referencial de análise o do pedestre em suas ações cotidianas. Gehl (2010) enfatiza que a dimensão humana foi negligenciada e esquecida durante décadas para dar prioridade aos veículos, invasores astutos da cidade.

A experiência urbana é de fato iniciada com a ação do caminhar, possibilitando vivenciar a cidade e as pessoas que permeiam o meio. O indivíduo, enquanto observador, opera no espaço urbano exercendo ações sob influência do meio e vice-versa. O pedestre tem interferência sobre o meio assim como a urbe pré-determina ações dos sujeitos a partir da distribuição espacial dos elementos urbanos. Gehl (2010) defende que a experiência das pessoas no espaço urbano está atrelada ao quão agradável o meio pode ser, numa relação que se estabelece de modo proporcional.

Com isso, o fator da escala humana funcionou como premissa para o direcionamento das buscas da RSL. Durante a pesquisa dos artigos foi possível notar que existem vários termos utilizados que permeiam a abordagem da pequena escala urbana, além do que tratamos aqui como "urbanismo tático". Tais reflexões aparecem no Quadro 02, sublinhadas na coluna "Título" e exigem uma maior percepção conceitual que direciona o olhar da pesquisa para uma futura delimitação de conceituação e classificação da temática.

Identificou-se que os caminhos direcionados pela RSL destacam a constante busca por um urbanismo mais participativo, com ênfase na melhoria da qualidade de vida na cidade,

promovendo interação social e criando espaços mais inclusivos e adaptáveis às comunidades locais.

São recorrentes nas publicações relatos de intervenções urbanas como estudos de caso, embora lidem com diferentes proporções, os argumentos traçados ressaltam a importância da participação comunitária nas decisões urbanas, destacando as necessidades locais.

2.1 Sínteses da RSL

Na presente revisão sistemática de literatura, distinguem-se diversas recorrências selecionadas nos estudos dos artigos abordados. Portanto, as evidências sintetizadas, extraídas da leitura preliminar dos artigos selecionados pelo pesquisador, abrangem três focos: cocriação na transformação urbana, contextos históricos, e políticas públicas. Detalhadas a seguir.

2.1.1 Cocriação na transformação urbana

Paiva e Schicchi (2020) estudam as recentes intervenções urbanas na Praça Roosevelt em São Paulo e ressaltam que a gestão de projeto incluiu a participação do setor privado através de empresas sediadas ou vinculadas ao centro histórico, apoiadas por órgãos da Prefeitura. Mas que, por outro lado, tal proposta de gestão compartilhada não considerou a participação da população local, que abrange tanto dos moradores do entorno quanto dos diferentes usuários da praça, o que acabou gerando uma série de conflitos e tensões sociais, com realizações de atividades não contempladas na intervenção urbana.

A cocriação emerge como possibilidade para a transformação urbana e destaca o papel ativo dos cidadãos na moldagem dos espaços públicos. Essa abordagem resalta a importância do design em facilitar processos participativos, a partir da colaboração entre profissionais e comunidades.

Para Montuori et al. (2019), aproximar designers de iniciativas comunitárias permite o reconhecimento das ações realizadas por organizações e coletivos, gerando não apenas visibilidade às suas atuações, mas também promovendo um intercâmbio de aprendizados. Os autores debatem uma prática de design que visa alcançar a integração dos usuários/fazedores nos processos projetuais, em oposição à medida para resolução de problemas. A concepção de um mediador responsivo destaca o designer como parte integrante de um processo colaborativo, respondendo ativamente ao contexto e cooperando com outros agentes.

Outro caso que carece ser citado é o estudado por Boel (2020). A autora relata suas ações em praças na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, especialmente do projeto que ela chama de "Plante na Praça". Ela explica que o que motivou suas ações foi "incentivar outros contra-usos", a subversão de sentido que os próprios apoiadores implantaram: "antes que eu estabelecesse minha intenção de uso, outros mais urgentes me foram sugeridos. Ao colocar em prática todos eles, cada vez mais colaboradores foram somando esforços para a reativação do lugar" (Boel, 2020, p. 166). Assim, compreende-se que o reconhecimento das iniciativas locais e a valorização da espontaneidade na organização urbana são aspectos relevantes.

2.1.2 Contextos históricos

Ainda sobre ação colaborativa, o artigo escrito por Galeazzi e Brandão (2021) reflete sobre o conhecimento local e contextos históricos diversos que a cocriação proporciona. Em complemento a isso, Montuori et al. (2019) entende que o valor dos espaços públicos diz respeito majoritariamente às experiências de uso que as pessoas fazem dos locais onde vivem, circulam ou convivem e àquilo que elas são capazes de criar e produzir neles e a partir deles.

Esta evidência aborda a importância de verificar a história do local e dos habitantes que nele se inserem, bem como verificar as necessidades e desejos presentes para que seja feita uma intervenção que atenda ao contexto. Nesse sentido, é necessária a observação tanto da história quanto das práticas cotidianas, assim como das tradições, dos festejos populares e etc., para se entender as dinâmicas de sentido da qualidade de vida para uma comunidade. A partir disso, tem-se condições mais favoráveis para prover direito a qualquer acesso que se esteja planejando intervir.

Em termos gerais, os autores chamam atenção para, além dos elementos trazidos acima, o clima e a possibilidade de manter ou de reutilizar árvores, artefatos ou até a topografia do próprio local a favor da intervenção.

2.1.3 Políticas públicas

Galeazzi e Brandão (2021) abordam a estruturação de políticas públicas na qualificação do espaço público, tendo como objeto de estudo os depósitos irregulares de lixo em áreas informais. Os autores acreditam que um caminho é aprender com as ações informais, entendê-las como “participação verdadeira” e como possibilidade de ação no planejamento urbano.

Existem mobilizações que são realizadas pelos moradores ativos de um local, sem auxílio do poder público. Muitas vezes, por falta de um olhar não genérico para cada caso, aqueles que deveriam apoiar atrapalham, seja por falta de incentivo ou até mesmo pela interdição desse tipo de iniciativa.

Um exemplo disso é relatado por Flach e Paulon (2021) em Porto Alegre, o caso consiste na retirada arbitrária pela Prefeitura da cidade de um jardim que a comunidade construiu em um carro abandonado. De acordo com as falas citadas pelos autores, o antigo jardim gerava interação social e com isso promovia o comércio, as crianças brincavam ao seu redor, as pessoas tiravam fotos e os moradores vizinhos colhiam manjerição (Flach e Paulon, 2021, p. 178).

Os autores trazem a reflexão sobre os imperativos "homogeneizadores das cidades" atrelados às premissas do "biopoder e da produção capitalística" e contrapõem aos efeitos das intervenções que causam interrupção na rotina acelerada, possibilitando encontros e dissipando o medo urbano. Esses acontecimentos abrem um campo que requer novos entendimentos e sentidos que fogem do previsto.

2.1.4 Considerações

A cocriação destaca-se como um aspecto central na transformação urbana, evidenciando a importância da colaboração entre a comunidade local, arquitetos, urbanistas e autoridades municipais. Essa abordagem participativa é essencial para garantir que as intervenções urbanas

atendam às necessidades reais dos habitantes e promovam um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Os contextos históricos são igualmente relevantes, pois fornecem uma compreensão das transformações urbanas ao longo do tempo e permitem que se aprendam lições valiosas das experiências passadas. A análise dos antecedentes históricos possibilita identificar padrões e tendências que influenciam as atuais práticas de planejamento urbano, além de ressaltar a importância de preservar o patrimônio cultural e histórico das cidades.

As políticas públicas constituem o terceiro eixo das evidências sintetizadas. Elas desempenham um papel crucial na definição e implementação de intervenções urbanas, pois estabelecem as diretrizes e os recursos necessários para a execução dos projetos. A revisão dos artigos destaca a necessidade de políticas públicas bem formuladas e integradas, que considerem as especificidades locais e promovam a participação comunitária.

Em suma, a revisão sistemática de literatura revela que a cocriação na transformação urbana, somada aos contextos históricos e às políticas públicas, são elementos recorrentes e interconectados nos estudos analisados, oferecendo uma visão abrangente e detalhada sobre a qualidade de vida urbana e os projetos de intervenção que visam melhorá-la.

3. Tá Aprumado Praças

Este capítulo se dedica à observação *in loco*, em praças públicas, dentre as quais a maioria participou do recente projeto "Tá aprumado Praças", que visou reformar praças na cidade de Recife, em Pernambuco. O objetivo da observação foi realizar o confronto teórico e empírico na busca pela qualidade de vida urbana.

"Tá Aprumado Praças" é um programa da atual Prefeitura do Recife que tem como objetivo revitalizar e promover melhorias nos espaços públicos da cidade, principalmente nas praças. De acordo com site [17] o programa visa tornar esses locais mais atrativos, seguros e bem cuidados para os moradores e visitantes.

Ele envolve uma série de ações como reformas estruturais, instalação de mobiliários de lazer, manutenção da vegetação, iluminação, entre outras iniciativas. Além disso, o programa geralmente inclui atividades culturais e eventos que buscam estimular o uso das praças pela comunidade.

3.1 Resultados

Até o momento da pesquisa, os bairros que sofreram intervenção pelo programa foram: Coqueiral, Ibura, Jordão, Mustardinha, Nova Descoberta, Santo Amaro, Cordeiro, San Martin, Entra Apulso, e Encruzilhada. Em geral, essas áreas são consideradas carentes ou com poucos recursos. De acordo com o site do programa, essa escolha é feita com base na escuta das comunidades e em critérios como a carência de infraestrutura e serviços básicos.

Seguem abaixo alguns dos registros das visitas:

Figura 01: Praça Entra Apulso: quadra de areia, parque infantil, mobiliários de descanso.



Fonte: os autores.

Figura 02: Praça Entra Apulso: quadra de areia, parque infantil, mobiliários de descanso.



Fonte: os autores.

Na Comunidade "Entra Apulso", localizada na Zona Sul do Recife, observou-se a instalação de bancos com formato orgânico que aproveitam a sombra produzida pelas árvores do local. A quadra de areia com proteção estava aberta e com rede de vôlei desmontada, mas disponível para uso. A lateral da quadra funciona também como suporte para o pergolado, que se estende direcionando o percurso pela praça. A comunidade tem acesso à praça por meio de uma rampa acessível. Além disso, observou-se mobiliários de sinalização, limpeza, infantis e decorativos, os quais exploram símbolos da cultura recifense tais como: capivaras, flores e caranguejos.

Figura 03: Praça Dom Miguel, no bairro da Encruzilhada, parques infantis.



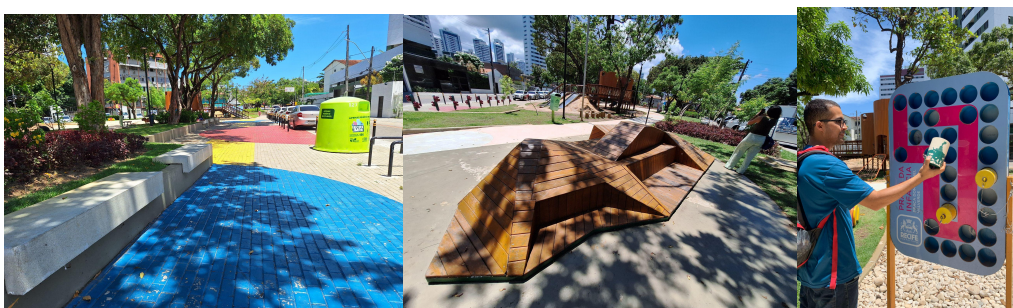
Fonte: os autores.

Figura 04: Praça Dom Miguel, no bairro da Encruzilhada, mobiliários infantis e decorativos.



Fonte: os autores.

Figura 05: Praça Dom Miguel, no bairro da Encruzilhada, mobiliários de descanso e sinalização interativa.



Fonte: os autores.

Na Praça Dom Miguel estão dispostos diversos mobiliários infantis em madeira e aço, em propostas convencionais como balanço, escorregador e gangorra, há também, mobiliários não convencionais nas áreas infantis da cidade, como pula-pulas, trepa-trepas e sinalização interativa. Características observadas na Praça anterior também aparecem aqui, como acessibilidade nos acessos à praça, mobiliário de descanso nas áreas sombreadas, e mobiliários decorativos relativos aos símbolos culturais locais. Este espaço dispõe ainda de bicicletário, pista de cooper, câmeras de vigilância e wi-fi.

Figura 06: Praça San Martin, mobiliários infantis.



Fonte: os autores.

Figura 07: Praça San Martin, mobiliários decorativos, de descanso e de convivência.



Fonte: os autores.

A Praça San Martin fica num está localizada em um local importante, com funções de referência espacial e histórica para o bairro homônimo. Tem estrutura semelhante à Praça Dom Miguel, especialmente quanto aos mobiliários infantis, decorativos, de sinalização e de descanso; destacando-se os parques com diferentes modelos de pula-pula e trepa-trepa, a pista de *cooper* e uma coberta para área de convivência com mesas e cadeiras. Este espaço se localiza numa rotatória e, por isso, é cercado com o intuito de proteger o espaço do tráfego de veículos e delimitar as entradas e saídas para os pedestres.

Figura 08: Compaz Miguel Arraes; quadra poliesportiva, parque infantil e biblioteca pública.



Fonte: os autores.

Figura 09: Compaz Miguel Arraes; brinquedo acessível para PCD, painel artístico e câmeras e sistema wi-fi.



Fonte: os autores.

O Compaz Miguel Arraes é um dos Centros Comunitários da Paz (Compaz) promovidos pela Prefeitura do Recife. Esses centros são complexos voltados para a promoção da educação, esportes e lazer, oferecendo serviços e atividades para a comunidade, tais como: biblioteca; espaços esportivos com quadras de areia e poliesportivas, campos de futebol, academias e pistas de *cooper*; áreas para cursos e oficinas de capacitação profissional; serviços de assistência social; e eventos culturais como shows e exposições.

Especificamente sobre o layout urbano do complexo, seguindo a observação em pequena escala da pesquisa, observa-se que o espaço contempla, além das estruturas já citadas nas praças descritas anteriormente, mobiliários infantis acessíveis. Assim como, painéis com arte urbana que reforçam os símbolos culturais trabalhos no Programa Tá Aprumado Praças.

Figura 10: Praça Comunitária do Ibura; mobiliários infantis.



Fonte: os autores.

Figura 11: Praça Comunitária do Ibura; brinquedo acessível para PCD, e áreas de convivência.



Fonte: os autores.

A Praça Comunitária do Ibura, localizada no bairro do Ibura, assim como as demais praças estudadas, é equipada com: *playgrounds* para crianças, incluindo brinquedos acessíveis; pista de *cooper*; mobiliários de descanso e convivência; banheiro público; espaço educativo; e, paisagismo.

4 Discussões e Considerações Finais

Para discutir os resultados observados *in loco*, iremos retornar às recorrências selecionadas no estudo dos artigos abordados na revisão sistemática de literatura, no tópico 2 deste artigo. Deste estudo, foram mapeados três cenários relativos aos projetos de intervenção

urbana e à qualidade de vida na cidade: a cocriação na transformação urbana, os contextos históricos e as políticas públicas.

De acordo com os estudos realizados na RSL, identifica-se que o programa se relaciona com os cenários destacados da seguinte forma:

- a) Sobre a **cocriação na transformação urbana**, o projeto “Tá aprumado praças” dispõe de um canal virtual, um site de votação chamado “Escolha o Melhor para sua Praça”, nele o morador deve escolher o local visado dentro de uma lista de praças oferecidas e, em seguida, navegar pela opção intitulada “Decida o que terá na sua Praça: escolha os equipamentos da sua Praça”. Dessa forma, entende-se que há o intuito de comunicar ao morador seu poder de decisão através dos votos pela internet.

Além do canal de escuta da população, notou-se que todas as estruturas visitadas são bem parecidas, no Compaz e na Praça Comunitária do Ibura, especialmente, a realização de eventos e programas comunitários está relacionada com o fortalecimento dos laços entre os habitantes e o espaço público, sendo incentivada a participação ativa na manutenção e uso do espaço. Um exemplo de autonomia e segurança no espaço público foi observado na comunidade da Entra Apulso, onde a quadra de areia fica aberta todo tempo, e nela estão disponíveis para montagem e uso equipamentos como rede de vôlei e marcadores de quadra.

- b) Quanto às **políticas públicas** no espaço urbano, o programa “Tá aprumado praças” busca apresentar estratégias em várias áreas, incluindo infraestrutura, segurança, saúde, educação e cultura. Nesses aspectos, destacam-se: a mobilidade urbana por meio de calçadas acessíveis e instalação de bicicletários; a requalificação de áreas degradadas; a iluminação para pedestres (item que não foi investigado em horários noturnos e, por isso, a análise da eficácia não é mencionada); a instalação de câmeras de vigilância e *wi-fi* gratuito; espaços culturais, de lazer e atividade física. No quesito educação, as praças promovem parcerias com escolas municipais e algumas delas dispõem de bibliotecas públicas.
- c) Em relação aos **contextos históricos**, algumas das praças estudadas são espaços históricos e referenciais para os bairros, como a Praça Dom Miguel e a Praça San Martin. Nesse sentido, as intervenções devem manter o histórico urbano da cidade sem ferir dinâmicas de sentido tradicionais do local. Por outro lado, o programa investiu também na criação de novas praças nas comunidades carentes de espaços públicos, como a Praça da Entra Apulso. Aqui, é válido observar a estratégia de conexão dos projetos implementados nas praças mutuamente com a cidade. Tratam-se dos símbolos culturais expostos nos mobiliários urbanos, sinalização e painéis artísticos, especialmente o caranguejo e a capivara. O primeiro representa os movimentos culturais relacionados aos mangues da cidade, como o *manguebeat*; e o segundo tornou-se símbolo do Recife por sua presença abundante nos parques próximos aos rios da cidade.

Identificou-se, portanto, o esforço da gestão pública na iniciativa “Tá Aprumado Praças” em investir na melhoria da qualidade de vida urbana, utilizando os espaços públicos como meio

de fortalecer o sentido de coletividade na cidade. Ao focar nos bairros mais carentes, o programa busca promover acesso a espaços de convívio mais agradáveis, seguros e propícios ao lazer e à prática de atividades físicas.

Essa abordagem recai na discussão das desigualdades socioespaciais na cidade, e na garantia que todos os cidadãos tenham acesso a espaços públicos de qualidade, independentemente de sua condição socioeconômica. Assim, acredita-se que o programa avança na promoção da inclusão social. No entanto, para uma conclusão aprofundada, os próximos passos desta pesquisa buscarão investigar, através de uma observação participante com as comunidades, qual o impacto do programa no desenvolvimento comunitário das áreas vulneráveis.

5 Referências Bibliográficas

- [1] Boel, Andressa Rezende. **Reflexões sobre o ativismo dissolvido no contexto de plante na praça: criação de um jardim colaborativo em ambiente urbano**. Palíndromo, Florianópolis, v. 12, n. 26, p. 159–173, 2020. DOI: 10.5965/2175234612262020159. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/13708>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- [2] Calonga, T. R., Paula, K. de A., & Gomes, D. N. (2023). **O espaço público como um espaço de estar: intervenções temporárias e a resignificação da escala humana no centro histórico de Ouro Preto – MG**. arq.Urb, (37), 53–65.
- [3] Certeau, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998
- [4] Deleuze, G.; Guattari, F. **Mil platôs**. v.3 (Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik). São Paulo-SP: Editora 34, 2012.
- [5] Ferroli, Paulo Cesar Machado; Librelotto, Lisiane Ilha; Frade, José Manuel Couceiro Barosa Correa; Bartolo, Helena Maria Coelho da Rocha Terreiro Galha. **Materiais e Sustentabilidade em Mobiliário Urbano**. MIX Sustentável, [S.l.], v. 5, n. 4, p. xx-xx, nov. 2019.
- [6] Flach, Guilherme Augusto; Paulon, Simone Mainieri. **Um olhar errante sobre as intervenções urbanas em Porto Alegre**. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v. 33, n. 3, p. 173-181, set./dez. 2021.
- [7] Galeazzi, C. H., & Brandão, V. (2021). **Depósitos Irregulares de Lixo em áreas informais: a Ação Colaborativa como tática para a Qualificação do Espaço**. PosFAUUSP, 28(52), e175924. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.psrevprogramapsgradarquitarurbanfauusp.2021.175924>
- [8] Gehl, J. Life. **Between buildings: using public spaces**. Washington: Island press, 2006.
- [9] Gehl, J.; Svarre, B. **How to study public space**. Washington: Island Press, 2013.
- [10] Hehl, R. **A convergência de micro e macroatores. Rumo a redes multiescalares para intervenções urbanas**. In Microplanejamento: práticas urbanas criativas. São Paulo: Editora da Cultura, 2011.

- [11] Jacobs, J. **Morte e vida das grandes cidades**. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- [12] Montenegro, Glidson Megomeceno. **A produção de mobiliário urbano em espaços públicos – o desenho de mobiliário urbano nos projetos de reordenamento das orlas do Rio Grande do Norte**. PPGAU – UFRN, Natal, 2005 (dissertação de mestrado)
- [13] Montouri, Bruna; Santos, Maria Cecília Loschiavo dos; Viana, Maria Luiza Dias. **Micro Resistências e Macro Potências em Espaços Urbanos: Perspectivas para o Design**. MIX Sustentável, [S.l.], v. 5, n. 5, p. 67-80, dez. 2019. ISSN 24473073. Disponível em:<<http://www.nexos.ufsc.br/index.php/mixsus-tentavel>>. Acesso em: dia mês. ano.
- [14] Paiva, Marlon; Schicchi, Maria Cristina da Silva. **Regeneração e resiliência: as intervenções urbanas recentes na Praça Roosevelt em São Paulo**. Revista INVI, Santiago, v. 35, n. 100, p. 115-142, nov. 2020. Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-83582020000300115&lng=es&nrm=iso>. accedido en 19 feb. 2024.
- [15] Randolph, R. **A nova perspectiva do planejamento subversivo e suas (possíveis) implicações para a formação do planejador urbano e regional – o caso brasileiro**. In: X Coloquio Internacional de Geocrítica. Barcelona: 2008.
- [16] Sansão, Adriana. **“De Teste Para Política Híbrida: o Programa De Praças De Nova York.”** Revista Risco (2022).
- [17] Tá Aprumado Praças. Disponível em: <https://taaprumadopracas.recife.pe.gov.br/>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.
- [18] Vaz, Carlos Eduardo Verzola et al.. **A interação de usuários em espaços livres: simulações com agentes autônomos**. PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção, Campinas, SP, v. 10, p. e019001, jan. 2019. ISSN 1980-6809. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8651586>>. Acesso em: 27 dez. 2018. doi: <https://doi.org/10.20396/parc.v10i0.8651586>.